

289

APROVADA COM MAIORIA : 14 VOTOS FAVOR ( 1 CDS, 9 PSD, 4 PS )  
4 VOTOS CONTRA ( 2 CDS, 2 CDU )  
2 ABSTENÇÕES ( 1 BE, 1 SEE GASCAIS )  
Moção

Viva Abril

Para todos os amantes da liberdade, 2015 é um ano pleno de significado. Dentro de dias, assinalaremos os quarenta e um anos da Revolução.

Quarenta e um anos de um dia que são dias.

Desde 25 de Abril de 1974 que cada dia é dia de liberdade, de igualdade e de fraternidade. Todos os dias são dias de Abril. Tal como Abril é de todos e cada um de nós. Dos novos e dos velhos. Dos do norte e dos do sul. Dos de ontem, dos de hoje e dos de amanhã. Dos homens e das mulheres da liberdade.

Se Abril não fosse de todos, seria outra coisa. Abril não era.

Abril não é de esquerda nem de direita. Não é mais dos que usam os cravos na lapela do que daqueles que dão o melhor de si nas suas comunidades.

Não é mais dos que fizeram a Revolução do que daqueles que combateram em silêncio e sofrimento os dias de negrume do Regime. Não é mais dos que defendem a democracia com palavras do que daqueles que a defendem com ações.

Abril não tem donos. Porque se Abril tivesse donos seria outra coisa. Abril não era.

Abril é nosso. É do povo. É dos portugueses. É até do mundo, se pensarmos que foi do Portugal de Abril que partiu a terceira vaga de democratização do mundo. E que foi a partir do Portugal de Abril que os portugueses ensinaram ao mundo que as revoluções se podem fazer sem sangue e sem armas. Apenas com cravos.

Portugal viveu tempos de grande dificuldade. Muitos desencantaram-se com os caminhos que Abril tomou. "Não se cumpriu Abril", sentenciaram alguns. Envolvidos na permanente discussão do copo meio cheio ou meio vazio, talvez os desencantados de Abril tenham perdido de vista as diferenças abissais entre o Portugal de hoje e o Portugal de 1974.

Mais importante que isso: talvez eles nunca tenham percebido que Abril não é um fim, não é um ponto de chegada. É o seu contrário: um ponto de partida, um processo, um caminho em direção a uma sociedade e um país melhor. Porque são o progresso e o desenvolvimento que estão na base da liberdade e da dignidade, não podemos confinar Abril às baías de um tempo ou num espaço.

A esperança aberta por Abril é permanente, utópica. É esse o espírito da Revolução. É esse o espírito que temos de manter bem vivo para honrar Abril. A nós, portugueses, cabe a responsabilidade de manter viva essa utopia, sem baixar os braços perante as dificuldades que nos saem ao caminho.

Se há lição que a história mais ou menos distante nos ensinou, é que por todo o lado há inimigos da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Por essa razão, não podem ser dados como garantidos sob pena de arriscarmos a sua existência.

2015 é também um ano particularmente relevante porque se assinalam duas efemérides que nos remetem para a luta permanente que devemos travar em nome da democracia: os 40 anos das primeiras eleições democráticas, as Constituintes, e os 40 anos do 25 de Novembro. Dois acontecimentos que consolidaram o espírito libertador de Abril, dois momentos que nos permitiram fazer a transição para a Democracia e para o Portugal que hoje conhecemos.

Viva Portugal. Viva o 25 de Abril!

GRUPO DE LISTA  
DO PPD/PSD